

O PAPEL DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM: O CASO DA ESCOLA MUNICIPAL VINGT ROSADO EM AREIA BRANCA-RN

Julimar Pereira de França (Professor de sociologia do IFRN - campus Apodi – julimarfranca@ifrn.edu.br)

RESUMO

A família enquanto instituição social com as funções que possui atualmente surgiu concomitantemente à instituição escolar no contexto da modernidade. Ambas possuem a função de socializar os indivíduos. Nosso objetivo, é compreender os níveis de participação das famílias no contexto escolar e a relação existente entre a participação familiar e o processo de ensino aprendizagem dos alunos da escola municipal Vingt Rosado em Areia Branca-RN. Para isso, Realizamos uma revisão bibliográfica sobre a relação família escola e no que concerne a questão empírica, visitamos salas de aula, participamos de algumas reuniões de pais e do conselho escolar e realizamos entrevistas semi-estruturadas com a diretora da escola, 05 professoras e 10 mães de alunos. Ademais, analisamos atas de reuniões, diários de classe, e outros registros escolares. Diante disso, percebemos que a maioria das famílias não participam das reuniões de pais, do conselho escolar e de outros momentos de interação família/escola, a exceção são os momentos festivos organizados pela escola que contam uma participação massiva, sobretudo das mães. Um dos grandes empecilhos ao processo de participação da família no ambiente escolar são as visões estereotipadas de professores sobre as famílias e vice-versa. Desse modo, ficou claro que, o sucesso do processo de ensino aprendizagem depende indubitavelmente da participação familiar na escola.

Palavras-chave: Família, Ensino, Aprendizagem.

1-INTRODUÇÃO

A família é uma instituição base da estrutura social. Nesse sentido, apesar dos diferentes paradigmas familiares existentes ao longo do processo histórico nenhuma sociedade prescindiu dessa importante instituição.

Na realidade, mesmo diante da complexa tecnologia que aproxima os indivíduos e torna a cultura determinante na sociedade, a família vem sendo revalorizada e solicitada como parceira de instituições como o Estado, a igreja e a escola no exercício de funções como a socialização dos indivíduos.

Desse modo, o sucesso da educação formal no mundo atual está associado à participação da família nesse processo. Escolas e instituições educacionais de todos os níveis, no mundo inteiro, têm procurando estabelecer parcerias com as famílias objetivando aperfeiçoar o processo educacional. Segundo Carvalho: “Espera-se da família uma maior parceria. Participando com a escola do projeto educacional destinado a seus filhos. Fala-se igualmente em comunidade presente na escola” (CARVALHO, 2002, p. 18).

Nossa pesquisa analisa o papel da família no processo de ensino-aprendizagem tomando como ponto de partida à escola municipal Vingt Rosado, um pequeno estabelecimento educacional que oferece o ensino fundamental I, localizado no município de Areia Branca-RN.

Na família ocorre a socialização primária em que a criança começa a interiorizar a realidade a partir de sua relação com o mundo. É nessa instituição que a criança é iniciada nos valores, normas e cultura de uma sociedade, absorvendo valores éticos e humanitários que são responsáveis pelo seu desenvolvimento moral enquanto ser humano. A influência da família é importantíssima no desenvolvimento da personalidade e caráter das pessoas e estabilidade psicológica e emocional da vida adulta.

Atualmente, dentre as varias agências de socialização famílias e escolas ocupam um papel determinante, o que tem exigido uma parceria entre as mesmas, objetivando a manutenção da ordem e desenvolvimento social. Ou seja, a descontinuidade entre a socialização escolar e a família trás uma serie de problemas. Os valores, normas e hábitos ensinados na família devem esta em consonância com os da escola.

A relação família/escola é bastante complexa. Isto é consequência dos muitos empecilhos que estão presentes nesse relacionamento. Muitas vezes há conflitos sobre a quem cabe a responsabilidade da educação e que aspectos desse processo são responsabilidade de cada uma dessas instituições. Inúmeras vezes, a comunidade escolar afirma que a família se exime de suas atribuições e delega para escola; em contrapartida, a família afirma que a escola não tem cumprido seu papel no aperfeiçoamento da educação dos seus filhos.

Essa realidade de acusações e atribuições de responsabilidades pelos insucessos e marcada por preconceitos e visões estereotipadas de ambas as partes.

A escola vislumbra muitas vezes as famílias como desestruturadas, omissas, desinteressados pela educação dos filhos e responsáveis por problemas de aprendizagem. Os pais são considerados muitas vezes ignorantes e incultos.

A família muitas vezes também possui um discurso sobre a escola que dificulta a cooperação entre ambos. No geral, os pais consideram as escolas públicas desestruturadas e incapazes de oferecer um bom ensino ao filho, consideram as reuniões como algo em que apenas se conversa muito e associam o rendimento escolar dos filhos à dedicação dos professores e as constantes faltas e substituições dos mesmos. Apesar das criticas, valorizam a educação, por considerá-la um meio de ascensão social. Esperam da escola que ela proporcione a educação necessária aos seus filhos, a expectativa em relação aos professores é que não gritem, explique bem a matéria e não faltem as aulas.

Essa parceria é na visão de muitos pesquisadores a condição principal para a melhoria do sistema educacional brasileiro. Muitas conquistas até então logradas são resultados de casos isolados em que esta simbiose existe.

Uma condição importante nas relações entre família e escola é a criação de um clima de respeito mútuo, favorecendo sentimentos de confiança e competência, tendo claramente delimitado os âmbitos de atuação de cada uma (...) a intermediação da comunidade com a participação de seus representantes, também abre perspectivas de uma parceria, na qual a troca de saberes substitua a imposição e o respeito mútuo possa fazer emergir novos modelos educativos, aberto a continua mudança (SZYMANSKI,, 2001, p. 75).

O processo de ensino aprendizagem é algo bastante dinâmico. Pois não ocorre apenas na sala de aula e possui relação com inúmeras outras variáveis. Desse modo, as dificuldades do processo de ensino-aprendizagem devem ser compreendidas com resultantes de falhas ocorridas num todo social. Pois a criança está inserida numa rede ampla de relações que inclui família, escola, sociedade etc.

O ensino-aprendizagem não diz respeito somente ao professor e ao aluno, e portanto não é um problema individual dos mesmos, estes sujeitos estão inseridos num contexto mais amplo o ensino-aprendizagem é um sistema relacional, onde todos os sistemas envolvidos são co-responsáveis e se influenciam mutuamente. Assim, a colocação da família no contexto familiar muitas vezes ajuda a compreensão dos problemas presente neste processo. Os aspectos familiares são um terreno fértil para compreensão dos empecilhos do processo.

Assim, as crianças com rendimento insuficiente não devem ser consideradas fracassadas, a criação de rótulos dificulta mais ainda o processo de aquisição de aprendizagem. A dificuldade de aprendizagem está ligada a múltiplos fatores internos do sujeito, e “é sobremaneira sustentada pelo meio familiar, escolar, social, no qual o sujeito está inserido e a forma como os diferentes sistemas em especial a família, definem essa dificuldade terá um papel decisivo” (Ibidem, 2001, p. 51). A família possui desse modo um papel crucial e determinante no processo de ensino-aprendizagem.

A família em que a criança está inserida deve ser um espaço de afetividade, segurança e aconchego, mas pode ser também um local marcado por incertezas, rejeições, medos e violências provocando efeitos nefastos no processo de aprendizagem dos filhos. Uma realidade familiar desestruturada emocional, afetivamente e caracterizada por conflitos pode estigmatizar uma criança e provocar bloqueios no seu processo de aprendizagem. No dizer de Polity:

Quando pensamos em uma família como um sistema, não podemos deixar de considerar que a família é um sistema de vínculos afetivos, pois nosso processo de humanização se dá através das relações emocionais desenvolvidas entre os membros da família nuclear, e que vão possibilitar ou não, que essa aprendizagem ocorra satisfatoriamente. (Ibidem, 2001, p.32)

Muitas vezes, as experiências afetivas, emocionais e cognitivas vivenciadas pelos indivíduos no interior de suas famílias, marcam suas vidas e determinam a maneira como os mesmos se relacionam como o conhecimento e as outras pessoas até o final das mesmas.

As famílias têm estado desse modo por trás dos sucessos e insucessos do processo de ensino-aprendizagem. O êxito no processo de ensino-aprendizagem ocorre a partir da colaboração de famílias que investem nos filhos, procurando superar as dificuldades individuais e deficiências da escola, por meio do acompanhamento da criança, organização de horários para estudo, verificação do dever de casa, participação das reuniões etc.

Uma estratégia eficiente para envolver os pais no processo de ensino-aprendizagem e torná-lo mais produtivo é procurar envolvê-los no dever de casa com sessões para os pais responderem como parte do processo de avaliação dos filhos. Isto obrigaria a família a participar trazendo grandes benefícios ao processo de ensino aprendizagem por meio da possível elevação do rendimento escolar, aumento da participação em atividades extracurriculares, diminuição da indisciplina, evasão e repetência etc.

Mas deve-se tomar cuidado para que papel da família no ensino-aprendizagem não acabe mudando o foco dos problemas da sala para a família e muito menos penalizando as famílias, convertendo as diferenças de capital cultural em resultados educacionais: pois ao contar com as famílias muitas vezes a escola pressupõe um capital econômico, social e cultural que muitas delas não possuem, algumas famílias de classes baixas, por exemplo, não dispõem de tempo, instrução e não conseguem por essas razões acompanhar os filhos. Assim, às vezes a escola acaba contribuindo para aumentar as iniquidades sociais.

2- MATERIAIS E MÉTODOS

Inicialmente, realizamos uma revisão bibliográfica sobre as categorias de família, escola e a relação família escola na sociedade contemporânea. No que concerne à questão empírica, Num primeiro momento, visitamos as cinco salas de aula do turno matutino, nesta visita conversamos com os docentes destas turmas para identificarmos o aluno que possuía mais dificuldade e que tinha menos dificuldade de aprendizagem. participamos de uma reunião de pais e mestres. Além disso, realizamos entrevistas semi-estruturadas com a diretora da escola, 05 professoras e 10 mães de alunos, que foram identificados pelos professores. Os resultados das entrevistas foram analisados

com a utilização de técnicas de análises de discurso e conteúdo. Concluída esta etapa ainda, analisamos atas de reuniões, diários de classe, verificando notas escolares dos alunos escolhidos no estudo e outros registros escolares.

3- RESULTADOS E DISCUSSÃO

Embora escola e família tenham como objetivos comuns à socialização dos indivíduos a relação entre estas duas instituições e muitas vezes marcada pela dualidade, em que há momentos de harmonia contribuindo desse modo para desenvolvimento do processo de ensino-aprendizagem e instantes de antagonismo, proporcionando graves empecilhos ao progresso da educação.

Na escola municipal Vingt Rosado há dois fatores-chaves que marcam esse relacionamento de uma forma bastante negativa. São a incompatibilidade muitas vezes existente entre os métodos e estratégias de socialização da família e da escola e as visões preconceituosas e estereótipos de ambas as partes.

Como já destacamos neste trabalho a socialização familiar e escolar deve caminhar no mesmo sentido, isto é uma condição importante para harmonia nos relacionamentos e o próprio sucesso do processo de ensino-aprendizagem. Todavia, na escola Aluizio Alves nem sempre isso tem ocorrido, muitas crianças chegam à escola com quase nenhuma noção clara de comportamento, limites e valores sociais se tornando crianças rebeldes e produzindo conflitos em sala de aula que exigem a presença dos pais na escola. Essa família que muitas vezes não participa da escola quando é convocada a participar de reuniões, quando é obrigada a ir nestas situações consideram muitas vezes que estão estigmatizando seu filho e passam a criar uma hostilidade em relação à escola. Essa realidade deteriora a relação conforme o depoimento da professora Maria .

Muitos pais não educam seus filhos da forma devida e estes chegam à escola muito indisciplinados. Quando chamamos eles para comunicarmos o que seus filhos estão fazendo eles não gostam e muitas vezes ficam com raiva da gente, como se nos fossemos culpados. (entrevista concedida pela professora M.A em 20 de março de 2008)

Algumas famílias também consideram que a escola não está fazendo seu papel convidando pais para solucionar problemas que ocorreram na escola. Conforme entrevista concedida pela mãe de um aluno: “se João vai para escola o responsável por ele passa a ser os professores, lá na escola qualquer bobagem que ele faz manda me chamar, como se eu fosse uma pessoa desocupada” (Entrevista concedida por Sefora, mãe de aluno da escola Vingt Rosado em 25 de março de 2008).

Na realidade essa não é a regra, visto que muitos pais querem se sentir co-responsáveis pela educação formal dos filhos mesmo que eles estejam na escola, é essa parceria fundamental que deve nortear esse relacionamento.

No que concerne aos preconceitos e discursos deturpadores da realidade a questão também é complexa. Pois alguns professores não levam em consideração os obstáculos que algumas famílias enfrentam para acompanhar os filhos na escola, seja pela baixa escolaridade, falta de tempo, ou outras razões justificáveis e generalizam muitas vezes afirmando que as famílias são omissas e irresponsáveis, jogam os filhos para escola e só comparecem às vezes para pegar as avaliações. Ademais, há por parte de alguns docentes um discurso estereotipado em relação ao modelo ideal de família, como se apenas a família nuclear fosse capaz de socializar primariamente indivíduos equilibrados. No que diz respeito aos pais a maioria deles reconhece as deficiências da escola, mas demonstram possuírem confiança nos profissionais que cuidam dos seus filhos. Todavia, nesse segmento também há discursos carregados de equívocos como o seguinte, como o seguinte: “Meu filho passou o ano inteiro na escola e não sabe fazer nem o nome. Eu acho que no próximo ano vou tirar ele daqui, acho que a professora dele não parece ter muita vontade de ensinar, por isso meu filho não aprende” (Entrevista concedida em 10 de março de 2008, por Lucia de Fátima)

Um dos fatores que mais perturbam a relação entre a família e a escola são esses preconceitos que são expressos por pais, professores e equipe pedagógica. Essas visões prejudicam a compreensão real do problema e uma possível ação de ambas as partes no sentido de solucioná-lo. A própria participação familiar se torna complicada neste contexto.

Após a constituição de 1988 foram criados espaços para participação da sociedade civil nos órgãos do Estado. A escola enquanto uma instituição base na construção da democracia deve criar canais de participação objetivando melhorar o seu funcionamento.

Na escola Aluizio Alves os canais de participação da família se limitam aos meios formais que geralmente existem na maioria das instituições de ensino, que são os conselhos de escola e as reuniões de pais e mestres.

A reunião de pais e mestres não acontece com muita frequência, geralmente três ou quatro vezes ao ano. Segundo profissionais da escola as reuniões têm como objetivo consultar a família sobre assuntos importantes que dizem respeito a família. Na realidade, as reuniões pelas pautas das mesmas parecem ser burocráticas e pouco participativas, visto que a professora Antônia afirmou que:

Os pais participam das reuniões, mas a maioria deles não falam, geralmente só ficam ouvindo. Mesmo assim muitos deles ainda saem reclamando que não foi resolvido nada,

que só saíram queixas dos filhos, que perderam seu tempo com a reunião. Eu percebo que a maioria dos pais não quer se envolver com a escola. (entrevista concedida por Fernanda em 20 de março de 2008)

Na realidade, o exercício da democracia por meio das reuniões de pais e mestres é bastante insuficiente e as famílias se queixam que as reuniões são muito prolixas e tratam de assuntos que não interessam. Conforme relato de uma mãe de aluno: Não gosto das reuniões, elas só faltam não terminar. A diretora falta muito, a vice mais ainda. E a maioria dos assuntos não interessa aos pais. Tem muita coisa que não sei nem o que é. (entrevista concedida por Lúcia de Fátima em 10 de março de 2008)

Outra realidade das reuniões é o reduzido número de pais que participam das mesmas, alegando as mais diferentes razões para se ausentarem ou mesmo por não considerarem as reuniões muito importantes. Essa ausência reduz a legitimidade desse importante canal de participação. A gestão da escola considera normal a ausência dos pais, mesmo considerando a presença dos mesmos importante.

Um segundo canal de participação democrática na escola é o conselho escolar, composto por representantes de pais, professores, funcionários e alunos que tem a função de gerir democraticamente a instituição. O conselho do Aluízio Alves na verdade existe apenas cartorialmente, já que se reuniu poucas vezes durante sua existência.

Os momentos festivos da escola, como as festas das mães também são um espaço de participação de alguns familiares na escola. No dizer da professora Maria Antônia: Você quer ver as mães virem para escola você faça uma festinha. É o momento que mais aparecem mães na escola. E na festa das mães, esse povo gosta de festa. (depoimento da professora Maria Antônia em 20 de março de 2008)

Como já ficou claro o êxito do processo de ensino-aprendizagem escolar esta associado com a participação da família nesse processo.

Na escola Aluízio Alves esta e a realidade presente, tanto com aspectos positivos como negativos. Primeiro a questão está relacionada com a forma como é concebida as dificuldades no processo de ensino-aprendizagem. Muitas crianças da escola têm dificuldades na aprendizagem. Como a escola não dispõe de um profissional adequado para cuidar desses casos, o professor em conjunto com o apoio pedagógico tenta solucionar o dilema centrando a atenção na criança, rebelde, desinteressada, complicada etc. Muitas vezes ignora-se totalmente o conturbado mundo familiar que estar por trás e é o principal causador das dificuldades presentes nesse processo. Algumas professoras que percebem a relevância da família e demonstram interesse em promover essa

interação procuram conhecer as realidades que envolvem um aluno problema. conforme nos relatou uma professora.

O Felipe é um aluno que não consegue se concentrar, esta sempre bagunçando e só sabe fazer o primeiro nome mesmo estando no terceiro ano. Eu acho que essa realidade tem muito a ver com os conflitos que existe na sua família. Seu pai é alcoólatra, bate na esposa e estar desempregado. (entrevista da professora Maria José em 20 de março de 2008)

Essa realidade, vivida por varias crianças que possuem dificuldades na escola não é compreendida por todos os profissionais da escola, visto que o aluno é observado isoladamente, e sem uma relação com o contexto que o influencia. Ademais, em outras situações a família que também é uma vitima se tona culpada devido a análise deturpada do contexto social.

Apesar desses equívocos, foi possível perceber nesse contexto escolar que apesar do preconceito existente em relação aos padrões familiares que divergem da família nuclear, que associam o mau desempenho escolar com essas famílias. Diagnosticamos que apesar de varias crianças viverem em famílias matrifocais isso não tem dificultado sua aprendizagem, conforme nos relatou a professora Maria Antônia:

A maioria das crianças de minha turma são filhas de mães solteiras. Mas, ate agora isso não tem prejudicado muito o desempenho deles na escola não, acho que essa história de que famílias onde não existe homens não podem educar corretamente os filhos é preconceito contra a mulher (entrevista concedida pela professora Maria Antônia em 20 de março de 2008)

Na verdade, a realidade demonstrou que a aprendizagem escolar esta diretamente associada a participação dos pais na escola e as famílias que mais comparecem a escola e colaboram com o processo de ensino-aprendizagem são as que os filhos cursam as series iniciais, alfabetização, primeira e segunda série. Todavia, nem sempre o comparecimento à escola significa que os pais acompanham os filhos no processo de ensino-aprendizagem contribuído para o crescimento intelectual do mesmo. No geral tem prevalecido entre as famílias que participam das reuniões, os filhos sempre fazem o dever de casa as que possuem mais instruções, sobretudo as mães e aquelas mães que não trabalham.

Vislumbramos que as mães que as mães que trabalham fora do contexto do lar e possuem pouca instrução escolar, possuem uma dificuldade enorme para acompanharem seus filhos, mesmo que se preocupem e ate se esforcem como nos mostra o relato seguinte.

Chego em casa no final da tarde muito cansada e ainda tenho que cuidar da minha casa quando termino as tarefas do lar, já é próximo da hora de dormir. Sou sincera em dizer que não acompanho o meu filho na escola da maneira que deveria.(Entrevista concedida por Maria José em 25 de março de 2008)

Outras mães demonstram não conseguirem por falta de instrução. Conforme o depoimento seguinte:” Ele está na aula de reforço, pois sei que tem muita dificuldade e não tenho conhecimento

para ajudá-lo no dever de casa ele faz na aula de reforço.” (Depoimento de Maria da Conceição em 25 de março de 2008). Nesse sentido, cobrar igualmente que todas as famílias que se comportem da mesma forma em relação a aprendizagem dos filhos sem compreender estas adversidades é contribuir para que a educação em vez de fornecer oportunidades se torne um mecanismo de iniquidades.

Segundo depoimentos de professores da escola e baseado em análises do rendimento, indubitavelmente, aquelas famílias que interagem com o professor, vem sempre a escola, cuidam do dever, colocam os filhos para estudarem em casa são as que os filhos têm os melhores rendimentos escolares, o que deixa claro que na prática o sucesso do processo de ensino aprendizagem depende das famílias, sobretudo no ensino fundamental como é o caso da escola municipal Aluizio Alves.

4-CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudar a relação família escola foi uma questão desafiante, diante das nuances que estas instituições vivem em consequência das mudanças em curso no planeta.

Ademais, pensar esta questão também nos ajudou a compreender melhor nosso universo profissional e nos forneceu um domínio de elementos teóricos e práticos que estão presentes em nosso exercício profissional e que nunca nos demos conta disso em nosso dia-dia.

Também se torna relevante nesta pesquisa a sua pertinência com a realidade atual e a contribuição que a mesma pode fornecer aos educadores interessados em compreender o importante papel que a família possui no processo de ensino-aprendizagem.

Na pesquisa foi possível percebermos que a relação família escola é permeada por preconceitos e visões estereotipadas de ambas as partes que produzem obstáculos que prejudicam bastante o processo de ensino-aprendizagem. Também ficou evidenciado que a participação na escola quase sempre é da figura feminina e que as mulheres que possuem maior instrução e não trabalham fora do lar contribuem mais ao processo de ensino aprendizagem escolar. Outra questão também relevante é que quando há semelhança entre os métodos e estratégias de socialização entre a família e escola o processo é mais exitoso.

5-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CARVALHO, M. do C. B. de (org). A família contemporânea em debate. São Paulo. EDUC/ Cortez, 2002. (serie eventos)
- POLITY, E. Dificuldade de aprendizagem e família: construindo novas narrativas São Paulo, Vetor editora, 2001.
- SZYMANSKI, H. A relação família/escola desafios e perspectivas. Brasília, Plano editora, 2001.

